

Tabela I – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

| | Título | Autor/Ano | Objetivo | Método | Conclusão |
|-----------------|---|----------------------------|--|--|---|
| Artigo 1 | Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado [11] | Nóbrega <i>et al.</i> 2009 | Destacar a comunicação como instrumento básico no processo do cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. | Trata-se de uma pesquisa qualitativa na perspectiva de um estudo exploratório descritivo de natureza bibliográfica. | A partir desta pesquisa os autores ressaltam a valoração do processo de comunicação como componente básico na humanização do cuidado em enfermagem. |
| artigo 2 | Reflexões sobre cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório: uma revisão integrativa da literatura [12] | Marques <i>et al.</i> 2013 | Investigar quais são os cuidados de enfermagem necessários no período pré e pós-operatório discutidos na literatura nos últimos 10 anos. | Trata-se de uma pesquisa qualitativa e revisão integrativa. | A análise dos artigos indicou a existência de uma lacuna na produção científica relativa aos cuidados de enfermagem oferecidos a pacientes submetidos a cirurgias específicas. Assim, constatou-se a necessidade de ações de incentivo a novos estudos que reportem a experiência do enfermeiro e contemplem a equipe multidisciplinar de saúde em todas as suas dimensões. |
| Artigo 3 | Contribuições do programa “cirurgias seguras salvam vidas” na assistência ao paciente cirúrgico: revisão integrativa [13] | Araújo, Oliveira 2015 | Verificar na literatura as contribuições do programa “Cirurgias seguras salvam vidas” na assistência ao paciente cirúrgico. | Revisão integrativa realizada a partir da seguinte questão: O programa “Cirurgias seguras salvam vidas” trouxe contribuições na assistência ao paciente cirúrgico? | Os benefícios associados à adoção do programa têm sido bem estabelecidos, mesmo que desafios estejam relacionados à sua implantação. |

| | | | | | |
|-----------------|--|----------------------------------|--|--|--|
| Artigo 4 | A segurança do paciente na utilização do checklist[1] | Porto 2014 | O objetivo deste trabalho é relatar a importância da existência de protocolos como estratégia de segurança para o paciente, a fim de evitar que eventos adversos ocorram em procedimentos cirúrgicos | Trata-se de uma revisão crítica de literatura, cuja fonte de pesquisa foi a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). | A conclusão a que se chegou foi que deveria ser obrigatória, através de treinamentos e palestras sobre sua importância, a implantação de programa de segurança do paciente cirúrgico em todas as instituições de saúde, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. |
| Artigo 5 | A new method for the assessment of patient safety competencies during a medical school clerkship using an objective structured clinical examination [14] | Daud-Gallotti <i>et al.</i> 2011 | Para avaliar o desempenho dos estudantes de medicina do quinto ano usando um exame clínico estruturado objetivo focado na segurança do paciente após a implementação de um programa interativo baseado no reconhecimento de eventos adversos e divulgação. | Uma lista de verificação padronizada foi completada por cada paciente para avaliar o desempenho de cada aluno. Estudo com 95 estudantes de medicina. Desempenho global do aluno em cada estação e desempenho nos domínios do erro médico foram determinadas a relação médico-paciente e o humanismo. | Um exame clínico objetivo estruturado é uma ferramenta útil para avaliar competências de segurança do paciente durante o estágio do estudante de medicina. |

| | | | | | |
|-----------------|--|-------------------------------|---|---|---|
| Artigo 6 | A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência [15] | Silva <i>et al.</i> 2014 | Analisar as contribuições das pesquisas sobre liderança em enfermagem no contexto dos serviços de urgência/emergência no período de 2001 a 2012. | Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura, sendo incluídos estudos indexados no banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval Systems Online (Medline) e SCOPUS. | Conclui-se que as teorias mais utilizadas pelos enfermeiros são: situacional e transformacional. É necessário investimento na comunicação e formação dos enfermeiros para o exercício da liderança. |
| Artigo 7 | Atendimento humanizado nos serviços de emergência hospitalar na percepção do acompanhante [16] | Andrade <i>et al.</i> 2009 | Investigar a percepção do acompanhante acerca da humanização do atendimento de emergência, realizado numa instituição pública de referência no município de Fortaleza-CE, durante o segundo semestre de 2006. | Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com 10 acompanhantes, desenvolvido numa unidade de referência para atendimento de urgência e emergência de um hospital público, localizada no município de Fortaleza-CE. | Conclui-se que o entendimento de que a humanização, na visão dos acompanhantes, é possível de ser alcançada por meio de pequenas ações: olhar atento; ambiente, material e equipamentos suficientemente adequados, pois, a aplicação correta de recursos são fatores condicionantes para a humanização. |

| | | | | | |
|-----------------|---|-----------------------------|---|--|--|
| Artigo 8 | Unidade de pronto atendimento – UPA 24h: percepção da enfermagem [17] | Oliveira <i>et al.</i> 2015 | Descrever a percepção da enfermagem sobre as Unidades de Pronto Atendimento. | Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida, com 25 profissionais de enfermagem das Unidades de Pronto Atendimento, de um município de Santa Catarina. | Os resultados demonstram a compreensão dos profissionais sobre a finalidade dessas unidades, mas apontam para a forma equivocada que o serviço vem sendo utilizado pela população; fato que, somado à falta de materiais, padronização de procedimentos, recursos humanos e capacitações, dificulta o processo de trabalho. Sugere-se que a educação permanente possa ser utilizada como forma de articulação da equipe na busca por um trabalho de qualidade. |
| Artigo 9 | Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação [18] | Maria, Quadros, Grassi 2012 | Analisar a viabilidade de implantação da SAE em um serviço de urgência e emergência hospitalar. | Trata-se de um estudo de campo, descritivo, qualitativo, estruturado pela análise de conteúdo de Bardin (2009), com 15 profissionais de enfermagem. | As dificuldades referidas para a implantação da SAE são: complexidade nas suas etapas; desinteresse da instituição; despreparo teórico da enfermagem; sua desvalorização por outros profissionais; dimensionamento inadequado de funcionários e desajuste da estrutura física. |

| | | | | | |
|------------------|---|---------------------------------|--|---|--|
| Artigo 10 | Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica [19] | Raduenz <i>et al.</i> 2010 | Identificar os cuidados de enfermagem e segurança do paciente por meio de pesquisa fotográfica. | Neste estudo qualitativo, adaptou-se o método de pesquisa fotográfica de estudos anteriores, para identificar fatores relacionados à organização, acondicionamento e distribuição que poderiam levar a erros na seleção, preparo e administração de medicamentos. Participaram da pesquisa 7 enfermeiros e 10 estudantes do 7º e 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem. O recorte da pesquisa apresentado foi desenvolvido em unidade de clínica médica de um hospital público, Brasil. | Apresenta-se uma seleção dos principais achados da pesquisa sobre organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos, indicando que há espaço para melhorar a segurança do sistema de medicação. |
| Artigo11 | Acolhimento com classificação de risco na rede de urgência e emergência: perspectivas para enfermagem [20] | Damasceno <i>et al.</i> 2013 | Descrever o papel da enfermagem no acolhimento com classificação de risco na rede de urgência e emergência | Estudo qualitativo de caráter exploratório, descritivo, bibliográfico e documental, utilizando metodologia de revisão bibliográfica de assuntos referentes à enfermagem, acolhimento, classificação de risco, urgência e emergência. | A esta pesquisa, espera-se a produção de informações sobre o Acolhimento com Classificação de risco nas redes de urgência e serviço. |

| | | | | | |
|------------------|--|-------------------------------------|---|---|--|
| Artigo 12 | Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel [21] | Adão, Santos 2012 | Descrever as ações do enfermeiro em unidade básica e avançada de saúde no APH móvel, por meio de revisão literária. | A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Lilacs e SciELO | Constatou-se que o caminho percorrido desde a inserção do enfermeiro no APH, seja no Brasil, seja em países mais adiantados nesse sistema, ainda está por ser consolidado. Contudo, já se pode vislumbrar que, em pouco mais de duas décadas de atuação nos serviços de APH em nosso país, o enfermeiro tem constantemente ampliado sua participação, tornando-se imprescindível para o sucesso do serviço prestado. |
| Artigo 13 | Caracterização da demanda não pertinente ao SAMU de Porto Alegre: estudo descritivo [22] | Veronese, Oliveira, Nast 2012 | Objetivou-se apresentar a caracterização a DNP por Gerências (GER) da Secretaria Municipal de Saúde, do ano citado. | O estudo foi quantitativo e as variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, faixa horária, dia da semana, mês, tipo de socorro e subtipo de socorro. | Em todas as oito GER, as chamadas mais frequentes partiram do sexo feminino, faixa etária dos 20-39 anos e por tipo de socorro clínico. Caracterizar a DNP subsidia a proposta de que enfermeiros atuem em oficinas de primeiros socorros para dialogar com a comunidade sobre problemas de saúde urgentes, um assunto que tem sido tratado como de domínio do profissional de saúde. |

| | | | | | |
|------------------|---|----------------------------------|--|---|---|
| Artigo 14 | Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência [23] | Garlet <i>et al.</i> 2009 | Analisar a organização do trabalho da equipe de saúde de uma unidade hospitalar. | Os dados foram coletados por meio de observação e entrevista semiestruturada com 29 profissionais da equipe de saúde entre junho e setembro de 2007. | Constatou-se que o trabalho da equipe divide-se entre atendimento aos casos com potencial risco à vida, assistência aos pacientes na sala de observação e atenção aos usuários com demandas não urgentes. O artigo descreve poucas implicações na classificação de risco realizada pelo enfermeiro. |
| Artigo 15 | Classificação de risco na emergência: avaliação da equipe de enfermagem [24] | Nascimento <i>et al.</i> 2011 | Conhecer e analisar como os profissionais de enfermagem de um serviço de emergência hospitalar avaliaram o acolhimento com classificação de risco. | Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa cujo objetivo foi conhecer e analisar como os profissionais de enfermagem de um serviço de emergência hospitalar avaliaram o acolhimento com classificação de risco (ACR). Foi utilizada entrevista semiestruturada, com 13 profissionais de enfermagem. | O presente artigo evidenciou importantes mudanças com a implantação da classificação de risco, priorizando os pacientes mais graves e conferindo maior segurança, estabilidade e controle da situação para o enfermeiro. |

| | | | | | |
|------------------|--|--------------------------|--|---|---|
| Artigo 16 | Caracterização do perfil assistencial dos pacientes adultos de um pronto socorro [25] | Ohara, Melo, Laus 2010 | Caracterizar o perfil assistencial dos pacientes adultos internados no pronto-socorro clínico e cirúrgico de um hospital geral público no município de São Paulo como subsídio para o dimensionamento da equipe de enfermagem. | Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, método estudo de caso, objetivando caracterizar o perfil assistencial dos pacientes adultos internados no pronto-socorro clínico e cirúrgico de um hospital geral público no município de São Paulo como subsídio para o dimensionamento da equipe de enfermagem. | O presente estudo sugere conscientizar os enfermeiros que a utilização do sistema de classificação de pacientes devendo ser implantada como método de gestão para melhor priorizar e reorganizar o fluxo dos pacientes. |
| Artigo 17 | Classificação de riscos em emergência: como os enfermeiros entendem e participam desse programa [26] | Rocha <i>et al.</i> 2010 | Descrever o funcionamento do programa de classificação de riscos oferecido numa Unidade de Emergência | Estudo descritivo exploratório em que se utilizou a abordagem quantitativa com mensuração nominal | Concluiu-se que o programa de classificação de riscos na unidade estudada não funciona de forma adequada e é um fator gerador de descontentamento para esses profissionais, pois a prática gerencial do enfermeiro como norteadora das necessidades de cuidado do paciente é desvalorizada. |
| Artigo 18 | Classificação de risco em pronto-socorro: concordância entre um protocolo institucional brasileiro e Manchester [27] | Souza <i>et al.</i> 2011 | Verificar o grau de concordância entre um protocolo institucional e o protocolo de Manchester, para a classificação de risco de pacientes atendidos no pronto socorro de um hospital de Belo Horizonte, MG. | Trata-se de estudo descritivo comparativo, no qual 382 prontuários foram avaliados e realizada a classificação de risco, utilizando os protocolos mencionados acima, a partir do registro realizado pelos enfermeiros. | O protocolo de Manchester aumentou o nível de prioridade dos pacientes, demonstrando o protocolo mais inclusivo. O artigo descreve que o enfermeiro teve maior neutralidade e segurança no processo de classificação, sendo um instrumento confiável na tomada de decisão acurada. |

| | | | | | |
|------------------|--|--------------------------------------|---|--|---|
| Artigo 19 | Protocolo de enfermagem em atendimento emergencial: subsídios para o acolhimento às vítimas [28] | Ulbrich <i>et al.</i> 2010 | Propor protocolos de atendimento de enfermagem a partir da identificação dos motivos de demanda e da caracterização do perfil das vítimas acolhidas no setor de triagem de um Pronto Socorro. | Este estudo é de natureza descritiva exploratória. A amostra constituiu-se de 203 fichas de atendimento do mês de março de 2008. | Este artigo possibilitou a implantação de um protocolo de classificação de risco baseado nas referências do Ministério da Saúde, subsidiando o atendimento emergencial desenvolvido pelo enfermeiro. |
| Artigo 20 | O Processo de Acolhimento com Classificação de Risco na Unidade de Pronto Atendimento Sul [29] | Medeiros, Almeida, Sabino 2013 | Propor ações de melhoria ao processo de acolhimento com classificação de risco realizado pelo enfermeiro, na unidade de Pronto Atendimento Sul, localizada no Município de Florianópolis, Santa Catarina. | Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, com observação participante em uma Unidade de Pronto Atendimento. | Constatou-se através deste estudo que a superlotação dos serviços de urgência e de emergência se dá principalmente por três fatores: ineficiência de recursos tecnológicos e humanos da atenção básica, desconhecimento da população sobre quando utilizar os serviços de emergência e falta de um sistema eficiente de referência e de contrarreferência de pacientes a outros serviços. |